



FACULDADE PATOS DE MINAS

EDUCAÇÃO FÍSICA

THIAGO RODRIGUES PEREIRA

OS IMPACTOS DA RECREAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Patos de Minas
2013**

THIAGO RODRIGUES PEREIRA

**OS IMPACTOS DA RECREAÇÃO NO CONTEXTO
ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado a Faculdade
Patos de Minas como requisito
parcial para conclusão do curso de
Licenciatura em Educação Física

Orientador: Prof. Esp. Roberto
Gonçalves

**PATOS DE MINAS
2013**

796.11 PEREIRA, Thiago Rodrigues
P436i Os impactos da recreação no contexto escolar
da educação infantil/Thiago Rodrigues Pereira –
Orientador: Prof. Esp. Roberto Gonçalves. Patos de
Minas: [s.n.], 2013.

23p.

Artigo de Graduação – Faculdade Patos de
Minas - FPM
Curso de Licenciatura em Educação Física

1.Recreação 2.Educação infantil 3.Recreação escolar
I.Thiago Rodrigues Pereira II.Título



FACULDADE PATOS DE MINAS

THIAGO RODRIGUES PEREIRA

OS IMPACTOS DA RECREAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo aprovado em _____ de _____ de _____ pela comissão examinadora
constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof Esp Roberto Gonçalves
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof Me Rosana Mendes Maciel
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof Me Elaine Aparecida
Faculdade Patos de Minas

OS IMPACTOS DA RECREAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thiago Rodrigues Pereira *

Roberto Gonçalves **

RESUMO

O Trabalho investigou “ os impactos da Recreação no contexto escolar da educação infantil” a presente pesquisa tende a mostrar a importância da recreação para os (as) alunos (as) entre 0 a 5 anos, pois é nessa fase que os alunos estão despertando para uma adaptação na escola e um conhecimento de novos amigos (colegas), por isso a recreação tende fazer com que os alunos se sintam a vontade para expor o que estão sentindo e se interagir com as outras crianças. Pois a Recreação caracteriza-se como uma sequência de ações e atividades educativas e investigam processos internos de desenvolvimento mental para criar o novo. A recreação justifica-se pelos estímulos motivadores e pelas oportunidades que proporciona o alunos (a) a se interagir como o outro, trabalhando tanto a parte motora como a parte psicológica da criança. A educação Física se mostra eficaz com a estratégia para desenvolver a cidadania entre os alunos (as). Conclui-se que esse trabalho precisa ser desenvolvido nas escolas, qualificando professores para trabalhar com esta metodologia, preparando as futuras gerações para o exercício da socialização entre as crianças.

Palavras-chave: Recreação, Recreação na Educação Infantil, História da Recreação, Ludicidade

INTRODUÇÃO

O presente estudo mostra aos leitores, e principalmente aos profissionais de Educação Física, os impactos da recreação na educação infantil. Abrangendo várias dificuldades e qualidades da recreação para os alunos, fase em que para muitos autores é de extrema importância o brincar.

Para os profissionais de Educação Física os alunos da educação infantil estão em uma fase de crescimento e descobrimento em sua vida, sendo que para seu desenvolvimento psicológico a brincadeira é essencial para sua formação.

Nesta pesquisa podemos apresentar questões sobre brincadeiras entre meninos e meninas, sobre o modo como eles se manifestam culturalmente frente à sociedade e seus colegas. Observamos as formas de brincadeiras, entre meninos e meninas, com sua faixa etária compreendida de 0 a 5 anos, buscando questionamentos acerca do brincar natural e suas formas lúdicas.

Em nosso processo de crescimento presenciamos que meninas preferem bonecas e rodas, já os meninos carrinhos e bolas, com isso devemos observar que tanto os meninos quanto as meninas possuem papéis pré-determinados.

Entretanto, o estudo busca demonstrar as dificuldades em trabalhar com as questões de gênero, essas dificuldades na infância, que para muitos autores não está claro as pesquisas, o que se traduz na carência delas sobre o tema. Tal escassez é ainda maior na área da educação de crianças de 0 a 5 anos, onde as pesquisas que articulam gênero, relações entre crianças e práticas educacionais, são tão necessárias.

Os trabalhos já realizados sobre as relações de gênero e crianças confirmam:

[...] que meninos e meninas demonstram comportamentos, preferências, competências, atributos de personalidade mais apropriados para o seu sexo, seguindo, desde bem pequenos, as normas e padrões estabelecidos. (GUARESCHI, 1994; SAAVEDRA; BARROS, 1996).

Por essas razões, procuramos analisar as relações nas brincadeiras entre crianças pequenas considerando-as como atores sociais, capazes de múltiplas relações. E, ao considerar que nem sempre elas estão fazendo aquilo que os adultos querem ou esperam que elas façam, propomos tratar o tema das relações de gênero a partir de uma perspectiva diferenciada, na tentativa de um olhar não autoritário, observando atentamente as transgressões.

Entretanto, procuramos analisar as formas que os alunos têm com seus professores de educação física, pois, a criança poderá desenvolver um

apego enorme com este docente. Esse profissional ao longo de seu trabalho terá que elaborar brincadeiras para que as crianças possam interagir, pois, se uma delas se sentir excluída sofrerá com isso mais tarde quando adulta.

A recreação infantil nas aulas de estimulação corporal tem um papel fundamental na formação de um aluno, motivando-o assim para o futuro como um ser pensante e crítico para a vida. Da mesma forma, as atividades físicas recreativas têm um profundo impacto coletivo nas crianças que desenvolvem seu próprio conceito social, a partir da interação entre si. Sendo assim, a recreação proporciona muitos momentos de alegrias para a vida da criança através das brincadeiras, jogos e diversão, o que proporciona um momento único na vida das crianças, principalmente na educação infantil nas escolas.

Como objetivo geral o presente estudo tem a seguinte abordagem:

- Descrever e analisar os impactos da recreação na educação infantil no contexto escolar do aluno, verificando o papel do profissional de educação Física nessa área.

E como objetivos específicos têm:

- Analisar os valores da recreação, espírito de coleguismo, companheirismo e solidariedade entre os alunos;
- Descrever os momentos da recreação: brincadeiras, jogos cooperativos.
- Analisar e descrever as habilidades motoras e cognitivas, através das emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidade do aluno.

A escolha do tema relacionado à prática da Recreação, foi resultado das práticas do estágio supervisionado I, que despertaram no pesquisador interesse nessa área da educação física, por perceber o quanto é prazeroso trabalhar com as crianças. É nessa fase da vida da criança que o profissional terá que mostrá-la mais liberdade de expressão e sentimento.

A recreação infantil nas aulas de estimulação corporal tem um papel fundamental na formação de um aluno, motivando-o assim para o futuro.

Da mesma forma, as atividades físicas recreativas têm um profundo impacto coletivo nas crianças que desenvolvem seu próprio conceito social, a partir da interação entre si.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho foi baseada em pesquisas bibliográficas relacionando todo assunto abordado, permitindo assim um maior entendimento teórico.

A presente pesquisa emprega métodos qualitativos que trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos.

Quanto aos objetivos, são classificados como Explicativa, pois visa identificar “os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, para explicar a razão e o porquê das coisas, esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade”.

Serão pesquisados artigos e livros sobre recreação do período de 1970 até os dias atuais.

Para tanto serão usados fontes de alguns sites como: Google acadêmico, Scielo, Sites das principais faculdades federais e artigos.

1.0 CONTEXTUALIZAÇÃO DA RECREAÇÃO

A Recreação é um dos termos mais usado na sociedade, sendo que existem outro que relata essa realidade: o lazer. Este surgiu dos europeus. Essa dupla denominação está atualmente presente e é utilizado para mostrar um conjunto de atividade praticada pelos seres humanos. A conjuntura entre esses dois termos demonstra um questionamento que refere aos seus significados, por isso é fundamental a compreensão da história deste fenômeno social, para assim gerar um avanço de qualificação no campo de estudo e compreensão da recreação. (SILVA *et al.*, 2011).

Para Waichman (2004), a Recreação significa entreter, se divertir, alegrar-se. Caracteriza-se como sendo uma atividade (ou uma união delas) em que o indivíduo elenca, escolhe e decide; provocando nele um prazer da diversão. Ainda segundo o autor, a Recreação é mostrada como algo possível de visualizar quando terminada a obrigação, quando não se tem mais nada a cumprir. Então, aparecerá um suposto tempo para poder levar o recreativo a uma ocasião extra na vida do indivíduo.

Contudo, a origem da recreação pode apresentar posições diferentes. A primeira delas mostra que a palavra recreação vem do latim *recreatio* (que representa recreio, diversão) no sentido de reproduzir, restabelecer, recuperar. A segunda posição é representada pelo “Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” mostrando que a recreação está ligada à possibilidade de “recriar, criar de novo, dar novo vigor”. Enquanto a primeira, significa divertimento a segunda tem uma contrapartida com a perspectiva da recriação, mas, de qualquer maneira a recreação não deixa de considerar a questão do divertimento. (SILVA *et al*, 2011).

Segundo Arruda e Moura (2007),

a recreação originou-se na pré-história, quando o homem festejava com diversão e danças o início do tempo de caçar, a instalação de uma nova caverna. Caracterizando assim, um dos principais efeitos da recreação moderna. As atividades, jogos coletivos dos adultos, em caráter religioso foram passadas de geração em geração, às crianças em formas de brincadeiras.

Portanto a recreação já era uma constante na vida dos seres humanos manifestada em vários estilos, como, nas danças primitivas, rituais fúnebres e invocações a deuses, afirmando que a recreação é algo instituído na vida humana.

Para Teixeira (2009), o momento de folga (como por exemplo, férias e feriado) que o educador físico possui, o levará a controlar seu tempo para estabelecer um momento de controlar as atividades propostas para um determinado dia. Essa será uma opção do instrutor de levar o lazer e a recreação aos interessados, criando um momento de descontração para crianças e jovens, ocupando o tempo livre que elas possuem. Ainda de acordo com o autor, a recreação é uma opção para toda população se interagir, usar as mesmas práticas para conviver melhor e ser mais saudável.

Já Poletti (2005) afirma que,

a recreação está vinculada ao brincar, porque a atividade apresenta um modo diferente para cada criança se entender. É através do brincar e dos tipos de brinquedos que meninos e meninas descobrem qual a brincadeira mais adequada para sua idade. Pois, cada brinquedo mostra um potencial em cada área específica, para cada criança como a socialização, psicomotricidade e criatividade.

Sendo assim, uma forma para os anseios mais populares das pessoas seria o de possuir escolhas em um universo mais amplo de oportunidades. Essas oportunidades da sociedade advêm de práticas corporais que objetivam modalidades do lazer e da recreação (TEIXEIRA, 2009).

Os jogos e as brincadeiras com sua compreensão têm meios para que cada indivíduo possa entender e lidar com o ambiente, tempo, espaço e estrutura. A Recreação constitui-se em trabalhar com as crianças e como agir com elas dentro do ambiente, para assim, fazer com que se sintam respeitadas dentro da sociedade (POLETI, 2005).

De acordo com Waichman (2004),

o recreativo é mostrado principalmente, quando se está acabando as obrigações diárias, quando seus deveres já foram concluídos, quando o interessado não se tem mais nada para fazer. Aparece então, a noção, a condição ou um suporte temporal do qual se pode aplicar o recreativo.

Ainda segundo o autor, existe uma terceira visão sobre recreação que é menos conhecida e aplicada. Isto se dá por alguns motivos; um deles é que sua concepção está recente, e o outro é que o pensamento é mais complexo e colocado em prática na comunidade. Sendo assim, a recreação é concebida como um modelo de formação dos seres humanos no qual atuam de forma suplementar e permanente no desenvolvimento de cada um.

Segundo Verderi (1999) a Educação Física nas séries iniciais é considerada como uma aula de atividades recreativas que não deve ser considerada como uma atividade desorganizada, mais sim uma atividade natural que ocorre em um processo contínuo de desenvolvimento. Os educadores de Educação Física são formadores de seres que interagem com o mundo, são responsáveis não só pela capacidade física, mas, pelo cognitivo e sócio emocional. Nas aulas recreativas em teóricas e práticas, pode realizar

brincadeiras e atividades de recreação a que venham promover condições de reflexão, lazer e construção de conhecimentos, aprimorando as capacidades e promovendo uma auto-organização estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, fazendo-os reconhecerem que são elementos integrantes da sociedade e que são cidadãos com responsabilidades, direitos e deveres.

Já para Kishimoto (2005), o jogo é entendido em seu sentido amplo, como foi dito antes, ou seja, também denominado como brincadeira, tem por excelência duas funções: A Função Lúdica que é a própria diversão, prazer e até o desprazer, quando escolhido voluntariamente. A Função Educativa que ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seus saberes, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. Tendo para ressaltar que o jogo e as brincadeiras podem ser aplicados nas diversas faixas etárias, sem distinção, mas que cada um deles vão sofrer alterações e interferências nos seus procedimentos de aplicação, nos recursos que serão utilizados ou na metodologia de organização e aplicação de suas estratégias.

Segundo o Confef (Conselho Federal de Educação Física), para que a Educação Física seja de qualidade nas escolas é indispensável que tenham práticas esportivas e jogos em seu conteúdo, possibilitando ao aluno uma variedade considerável de experiências, vivências no uso de atividades físicas e no conhecimento de sua corporeidade e constitua-se num meio efetivo para conquista, de um estilo de vida dos seres humanos.

Já para Canto (2004, p.11) *apud* Arruda e Moura (2007), na Recreação ocorre a ideia de prazer, de espontaneidade, de livre escolha englobando a atividade física ou mental. Nela o indivíduo objetiva naturalmente praticar atividades de origem física, psíquica e social que advêm do prazer de praticá-las e que são aceitas por toda sociedade. Ainda segundo o mesmo autor, é possível compreender que a recreação busca desenvolver muito mais capacidades no ser humano permitindo um divertimento para tais e oferecendo benefícios e interesses a todos que dela participam.

Contudo, o Recreacionismo tem total ligação com a Educação Física, pois, nasceu e se desenvolveu em torno dela. Todavia, a Recreação Educativa é vivenciada por parte de educadores participantes do modelo formal na escola ou até mesmo do não formal, especialmente, em colônia de férias e

clubes, que partem de uma organização de educação permanente e do exercício da liberdade na vida do indivíduo (WAICHMAM, 2004).

2 Recreação como componente Curricular

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s,1997) a concepção do trabalho no contexto da Educação Física fundamenta-se na prática corporal e nos movimentos dos indivíduos. Embora, numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam muito evidentes, a aprendizagem cultural, cognitiva e social também estão vinculadas nas práticas de jogos e brincadeiras, principalmente na fase escolar inicial, quando a atividade física torna-se indispensável para o desenvolvimento da criança.

Arruda e Moura (2007) cita que é a partir da idade escolar que a criança pensa inteligentemente com lógica, sendo esta fase a evolução da memória e do raciocínio concreto da criança. Aparecendo então, pensamentos e ações mais significativas na vida de cada uma e desenvolvendo a sua criatividade.

Ainda de acordo com os PCN`s (1997, p. 60), a criança na educação infantil sofre uma profunda modificação nas:

habilidades motoras que deverão ser aprendidas durante toda a escolaridade, do ponto de vista pratico, e deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos. Do ponto de vista teórico podem ser observados e apreciados principalmente dentro dos esportes, jogos e brincadeiras.

Já para Werneck (2000, p. 69) um outro aspecto que releva a importância alcançada pelo indivíduo é o lazer que vincula-se, mormente, "...a descoberta do lazer como essência de um fecundo e promissor mercado, capaz de gerar lucros significativos para aqueles que detêm as regras desse jogo de poder social e político praticado em nosso contexto".

Nesse sentido, o lazer assume o papel de um produto a ser consumido e com estreitas relações com a indústria cultural do entretenimento que "determina tão profundamente a fabricação das mercadorias destinadas à diversão", (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 128).

Decca (1987), também refere-se que o lazer torna um ser mais saudável e produtivo com suas necessidades, esboçando em cada um iniciativas frequentes e disciplinares. Sendo assim o indivíduo com o passar dos anos foi possuindo uma maior adequação ao trabalho com a urbanização e globalização. Adequando portanto, as crianças no contexto formativo ao meio em que estão inseridas.

Pinto et al (1999) elenca que no contexto brasileiro o lazer, a Recreação e a Educação Física interagem entre si, atuando em consonância com medidas sócio políticas-culturais de cada época. Num primeiro momento, as práticas recreativas, tais como jogos, danças ou manifestações culturais diversas, revestiam-se de uma rigorosa disciplina de cunho religioso. Após, com o advento da industrialização e conseqüentemente com a urbanização brasileira, as práticas recreativas são designadas para crianças e adultos com a finalidade de aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais, funcionando como um instrumento essencial no controle de suas vidas.

Segundo Ferreira (2003), um professor se constrói pelas atitudes valorosas que aplicam em relação a Professor/ Aluno, tanto na importância que ele vier a ter perante os alunos, quanto das coisas importantes que apresentar para os mesmos. A atuação do professor no processo ensino-aprendizagem deve considerar o aluno como um corpo que não foi programado para imitar, que o aluno só estará satisfeito e plenamente realizado em sua corporeidade, a partir do momento em que estiver participando ativamente das atividades e podendo explorar sua criatividade, espontaneidade e rompendo com as limitações de seu corpo, descobrindo, por si só, as coisas maravilhosas que pode realizar com seus gestos.

Para Borges (2006), aponta

como principais variáveis que ajudam a explicar as diferenças nas brincadeiras infantis, as seguintes: a idade, o nível sócio econômico e a cultura. Os meninos e meninas tendem a preferir tipos diferentes de brincadeiras, e dos seis aos doze anos as brincadeiras físicas (incluindo os jogos de calma) têm a preferência das crianças, seguindo-se, após, as criativas, e em terceiro lugar as imaginativas.

Já para Gaelzer (1979), a recreação apresenta valores para as fases da vida humana: Sendo elas pedagógicas, é essencialmente a finalidade na idade infantil e na adolescência; a segunda e a formativa que na juventude,

recreando e reafirmando os bons hábitos, canaliza as tendências anti-sociais, favorece o equilíbrio emocional, age como elemento integrador e unificador e amplia as oportunidades do desenvolvimento cultural; Tendo também a terceira que é a compensadora, na idade madura, levando o indivíduo à praticar correspondente à suas necessidades; cria estímulos novos, oportuniza e revigora o sentimento de participação social; encontram na prática regular motivações para a sua saúde e bem estar geral.

Moraes (*apud* BORGES, 2006), sustenta que o jogo envolve ordem, tensão, movimentação, mudança, solenidade, ritmo, entusiasmo, características presentes no jogo didático. Tais características de atividades como o jogo, são denominadas de lúdicas, manifestam-se em dramatizações, músicas, atividades individuais e/ou em grupos, possibilitando não só o brincar, mas também o aprender. Nesse sentido, a Educação Física, utilizando-se de jogos e brincadeiras como recursos, pode ser considerada como atividade lúdica oportunizando a aprendizagem.

De acordo com Oliveira (1996) a palavra lúdico vem do latim ludus e significa brincar, incluído os jogos, brinquedos e divertimentos, sendo também, que brincar é que se diverte. O Lúdico é muito abrangente, nele estão contidos o jogar e o brincar, que possuem relações muito próximas. O dia a dia, a prática e a literatura demonstram que os jogos e as atividades lúdicas, não atraem só as crianças, mas também adultos, pois são atividades necessárias para a construção psíquica do ser humano.

Do ponto de vista de Borges (2006), pode-se sugerir a utilização de atividades lúdicas nas escolas, contribuindo para o melhor rendimento e aproveitamento dos alunos, auxiliando-os a obter melhores resultados no processo ensino aprendizagem. O lúdico estabelece uma ponte entre o prazer e a aprendizagem.

Os jogos não devem ser visto apenas como pré-condição para o aprendizado do esporte, pois o mesmo está presente em várias atividades humanas.

Segundo Bracht (1992), Freire (1992), Marcelino (1990), Tavares (1994) Estudos recentes destacam:

que o ensino dos jogos deve assegurar uma aprendizagem que resgata a história cultural, o lúdico e o significado humano e

social do jogo, garantindo a criança uma prática contextualizada, com origem, fantasia, prazer, alegria, sentido e significado para sua formação, enquanto construtor e produtor deste saber.

Já para Fonseca (1988) a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligente entre a criança e o meio dela. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa. A educação psicomotora é a educação da criança através do seu próprio corpo e do seu movimento proporcionando gradativamente o controle até o domínio dos movimentos mais complexos.

Segundo as recomendações dos PCN's (1997), a nova Educação Física deve preocupar-se com o bem estar físico do aluno, a saúde e o conhecimento em geral. A prática das atividades físicas deve buscar meios para suprir as insuficiências, possibilitando a vivência de situações de socialização, desfrutando de atividades lúdicas, de modo que venham a ser essenciais para a saúde e que contribuam para o bem estar coletivo e individual. Pois quando a criança brinca, estimula a criatividade podendo até trazer à tona, desejos e experiências da vida real.

Dessa forma com a prática da recreação nas aulas de Educação Física a criança pode adquirir e construir conhecimentos, as atividades podem ser prazerosas, sem preocupação com resultados impostos, pois estes virão naturalmente (ARRUDA; MOURA , 2007).

3.0 A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Recrear é educar, pois a recreação permite criar e satisfazer o espírito estético do ser humano com, ricas possibilidades culturais, permite ainda escapar do desagradável, utilizando excesso de energia ou diminuindo a tensão emocional, proporciona experiência ,e é uma atividade compensadora, pois descarrega impulsos agressivos, fuga de pressão social que provoca frustração, monotonia ou ansiedade. (GOUVÊA, 1963)

Kishimoto (1997) define a recreação como atividade física ou mental a que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer as necessidades físicas, psíquicas, ou sociais, de cujas realizações lhe traz prazer, e é aprovada pela sociedade.

A recreação é uma atividade que se processa a partir do enfoque simultâneo da sensibilidade, da consciência e da cultura em sua criatividade. (BARTHOLO, 2001, p. 91)

Para demonstrar a ampliação da recreação Rousseau *apud* Ferreira (2003, p.15) definiu o termo como total liberdade da criança.

A infância é uma época importante para a prática de várias atividades físicas e desenvolvimento de habilidades motoras promovendo atitudes saudáveis, maiores possibilidades de aderência a um estilo de vida ativo e melhor autoestima e confiança. (VELASCO,1996)

A infância também considerada como a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral. Os vários tipos de brincadeiras que as crianças desenvolvem têm mostrado como elas se constituem como indivíduos, pois quando a criança chega à fase da pré-escola ela já traz consigo toda uma história, ou seja, um conhecimento que foi construído a partir de suas vivências em seu meio familiar e cultural, e grande parte desta história é montada através de brincadeiras. (KISHIMOTO, 1996).

De acordo com Vygotski (1998) para aguçar a imaginação da criança é importante a presença de recreações durante o seu processo educacional.

Durante a infância, a brincadeira é a principal atividade desenvolvida pelas crianças, e a mais importante para melhorar o seu desenvolvimento motor. Através de tais atividades, é possível desenvolver com qualidade os estímulos sensoriais, psíquico e motor dos indivíduos, promovendo assim, o aguçamento das habilidades e possibilitando a elevação de um novo nível de percepção. (LEONTIEV, 1992).

Chateau (1987) colabora quando afirma que o objetivo da educação infantil treinamento pelo jogo, buscando assim melhorar as suas funções psicológicas e psíquicas. Através do jogo, é possível desenvolver e melhorar suas capacidades e potencialidades, que se origina do desejo de participar de

tais atividades. Em virtude das atividades desenvolvidas, é possível melhorar a coordenação motora, a criatividade, imaginação e o raciocínio dos sujeitos, que por sua vez ajuda satisfatoriamente no aguçamento de suas potencialidades.

A educação infantil deve vir de encontro às necessidades básicas da criança, partindo daquilo que ela já conhece para chegar às conquistas seguintes evitando pular fases. Deve-se oferecer à criança, oportunidades de ser estimulada e motivada, no momento adequado e respeitar o tempo necessário para ela amadurecer, portanto deve deixar que uma aquisição tão marcante como a da leitura e escrita ocorra quando a criança estiver pronta para adquiri-la, com interesse e sucesso. A educação infantil é uma poderosa socializadora e educadora, levando a criança a desenvolver sua criatividade, e promovendo um equilíbrio geral. (BORGES, 1997, p. 03)

Conforme o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998), desde muito cedo a criança se comunica por meio de gestos e sons desenvolvendo sua imaginação. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da autonomia.

Na recreação, de jogos e brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. As capacidades de socialização da criança amadurecem, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Segundo os PCN's (1997), as situações recreativas, são contextos favoráveis de aprendizagem.

A utilização de atividades recreativas nas escolas, contribuindo para o melhor rendimento e aproveitamento dos alunos, auxiliando-os a obter melhores resultados no processo ensino aprendizagem. A recreação estabelece uma ponte entre o prazer e a aprendizagem. (BORGES, 2006).

As recreações através das atividades de jogos e brincadeiras são favoráveis para o desenvolvimento da criança, recomenda-se também atividades de ação e raciocínio. (PCN's , 1997).

Segundo Freire (1997),

é muito importante que o profissional de educação física percebe os diversos significados que pode ter uma atividade

recreativa para as crianças. Assim, ele ajudará na percepção adequada dos recursos corporais, de suas possibilidades e limitações, sempre em transformação dando condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras.

PCN's (1997) afirmam que a aprendizagem cultural, cognitiva e social também estão vinculadas nas práticas das recreações, principalmente na fase escolar inicial, quando a atividade física se torna indispensável para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

É a partir da idade escolar que a criança pensa inteligentemente com a lógica, é nesta fase da criança que ocorre a evolução da memória do raciocínio concreto, ocorrendo então pensamentos e ações mais significativas, desenvolvendo a criatividade. (PCN's , 1997).

De acordo com os PCN's (1997) a criança nesta faixa etária, sofre uma profunda modificação no que diz respeito á questão da sociabilidade. Ocorre então uma ampliação da capacidade de recrear, brincar, nos quais prevalecem fantasias e interesses pessoais. A própria criança sente a necessidade de recrear junto com os outros. Significa também nesta fase uma interação professor aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) cita os conhecimentos sobre o ponto de vista prático como um organismo integrado da recreação: as habilidades motoras deverão ser aprendidas durante toda a escolaridade, do ponto de vista prático, e deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos. Do ponto de vista teórico podem ser observados e apreciados principalmente dentro dos esportes, jogos e brincadeiras.

De acordo com Passerino (2004) a recreação é necessária no processo de desenvolvimento da criança, com a função vital de proporcionar ao individuo forma de assimilação da realidade, além de ser culturalmente útil á sociedade como expressão de ideias.

Dessa forma, a recreação aparece sempre em forma de interação social, de desenvolvimento criativo na expressão da fala e do corpo. Devendo portanto, fazer parte do mundo da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Recreação designa recreio ou prazer; sentir satisfação divertir-se através de brincadeiras ou atividade esportiva e através dela é possível educar. Nos dias atuais, o que se vê é uma sociedade totalmente voltada para o bem comum, que continua em processo de transformação, mas que busca alternativas de reestruturação social. A responsabilidade de educar um indivíduo e transformá-lo é peça fundamental também numa sociedade, nas ultimas décadas deixou de ser também apenas papel da família e passou a ser de responsabilidade da escola e dos professores. A recreação inserida no cotidiano escolar contribui de forma positiva para o crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida. Das crianças.

O aspecto lúdico na infância é um tema muito importante na formação, através das atividades, brincadeiras e jogos recreativos as crianças desenvolvem novos horizontes, novas descobertas, momentos prazerosos de descontração.

O presente estudo demonstra que os impactos da recreação no contexto escolar da educação infantil são relevantes para a construção e desenvolvimento das crianças ter, e vários fatores foram comprovados e citados na pesquisa, de acordo com o planejamento e objetivo de cada aula.

A presença do Educador Físico no desenvolvimento destas atividades, sejam elas no aspecto lúdico ou não, é de extrema importância para promoção de seu crescimento biopsicossocial.

Por fim, a recreação possui um papel importante em todas as fases das crianças, um momento lúdico onde o prazer do brincar e ao mesmo tempo cantar, aprendem regras, desenvolvem a coordenação motora, agilidade, equilíbrio, aprende a dividir com seus colegas, tornando assim um cidadão sociável.

ABSTRACT

The work investigated “ Impacts of Recreation in the contexto of school education children” this research tends to show the importance of recreation for (the) students between 0-5 years given that this is what students are for both for na adaptation plase in school, and a knowledge of the friends (colleagues) , so the recreation tends to make students feel comfortable to expose what they are feeling and interacting with other children. For recreation characterized with a sequence of actions and educational activities and investigate internal processes of mental development to create the new. The recreations is justified by the stimuli, motivators and the opportunities it gives the student to Interact with each other. Working both the motor as the psychological part of the child. Physical education proves to be effective with the strategy to develop citizenship among students. We conclude that this work needs to be developed in schools, qualifying teachers to work with this methodology, preparing future generations for the exercise of socialization among children.

Keywords: Leisure and Recreation in Early Childhood Education, Recreation and the historic playfulness

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W; HORKHEIME, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, 1985. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/umuarama/arquivos/File/educ_esp/fil_dialetica_e_sclarec.pdf Acesso em: 10. set.2013.

ARRUDA, Almir; MOURA, Terezinha. **Perfil da recreação escolar e sua importância como ação educativa para alunos de 3ª e 4ª Série do ensino Fundamental**. Porto Velho, RO. 2007. Disponível em: Acesso em: 14. ago. 2013.

BORGES, C. **Educação Física Infantil** – Universidade Federal de Rondônia – Apostila PROHACAP – RO, Educação Física, Porto Velho, 2006. Acesso em 27. Out. 2013.

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. Belo Horizonte, 2000. Disponível em:><http://www.confef.org.br/extra/conteudo/><. Acesso em 27. Out. 2013.

CANTO, R. **Recreação Escolar**. Universidade Federal de Rondônia. **Apostila PROHACAP-RO – Educação Física**, Porto Velho – 2004. Acesso em 01. Nov. 2013.

COLOMBO, Bruno Dandolini. CARDOSO, Ana Lúcia. **Formação inicial em educação física e atuação na escola: à hora da verdade**. Rev. Motrivivência, nº 30, p. 111-127, jun./2008. Acesso em 01. Nov. 2013.

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. Belo Horizonte, 2000. Acesso em 01. Nov. 2013.

COSTA, M. B. **Refletindo sobre a Educação Física escolar. Diálogos possíveis**. Ano 5, n.1 (jan/jun. 2006) p.189 – 198 Acesso em 01. Nov. 2013.

DECCA, M.A.G de. A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo (1920-1934). Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1987. Acesso em 01. Nov. 2013.

FERREIRA, V. **Educação Física – Recreação, Jogos e Desportos**; Rio de Janeiro, Editora Sprint, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro – Teoria e prática da Educação Física**, São Paulo: Editora Scipione, 2003.

GAEZLER, L., **Educação Física, laser, benção ou maldição?** Sulina – Porto Alegre 1979.

KISHIMOTO, T.M. Jogos, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MEC-Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**. (PCNs) 1997.

OLIVEIRA, A. A. B. – **Revista da Educação Física/UEM**, vol. 7, 1996.

POLETI, Lívia. Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil. **Revista Brasileira de enfermagem**. Descalvado, V.2, mar-abr.2006. Acesso em 18. ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a21.pdf>>.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 02. set. 2013. Acesso em 18. ago. 2013

PINTO et al. **Recreação, Lazer e Educação Física/Ciências do Esporte: conhecimento e intervenção**. In: GOELLNER, S.V. (Org). Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999. p. 101-127. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/as-relacoes-entre-trabalho-lazer-recreacao-educacao-fisica/>: Acesso em: 08.set.2013.

SILVA, Débora et al. **A importância da recreação e do lazer**. Caderno Interativo. Elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos Inter setoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo. Brasília, v.1, n.4, Jan. 2011. Acesso em 18. ago. 2013

TEIXEIRA, Sergio. O Esporte para todos. **Revista de História do Esporte**. Uberlândia, V.2, n.2, dez. 2009.

VERDERI, E. **Encantando a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

VELASCO, C. **Brincar o despertar do psicomotor**. Sprint RJ 1996.

WAICHMAN, Pablo Alberto. A respeito dos enfoques em recreação. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.15, n.2, p.22-31, 2. sem. 2004.